

DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – EJAI

Alice Gabriela Lopes Travassos¹
Antônia Crisiana Silva Carrero²

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo relatar os desafios da formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI). Para isto foi realizado um estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal (CCAST) com a finalidade de produzir conhecimentos e reflexões sobre a prática pedagógica, ligadas principalmente ao contexto das instituições educativas. Esse relato de experiência consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva, a partir da observação da sala de aula, de uma escola da rede municipal de ensino, no município de Castanhal/Pará. Utilizou-se questionário a 5 (cinco) professores. Os resultados apontam para atuação de professores idade e tempo de serviço na docência, porém sem a especialização adequada para atuar na EJAI. Os principais desafios são: ausência de desenvolvimento profissional docente, específicas para EJAI, tempo corrido de trabalho, falta de motivação, ausência de incentivos das instituições que estão vinculados. Conclui-se, que apesar das limitações para a docência na EJAI, a contribuição do estágio supervisionado foi positiva para a vivência formativa e acadêmica, permitindo não só conhecer as particularidades desses profissionais, como também perspectivar, a necessidade de formação continuada para o avanço e desenvolvimento da EJAI.

Palavras-chave: Formação de Professores. Estágio supervisionado. EJAI. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação de jovens e adultos teve início quando se tornou necessário preparar trabalhadores para a industrialização do país. Muitos anos se passaram e a luta continua até hoje para que a educação seja vista como um meio transformador da realidade atual criando sujeitos capazes de interagir na sociedade da qual se faz parte.

O professor da EJAI³ deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento (SILVA; QUEIROZ;

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, alicegabrielalopes@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, crissantanaa3@gmail.com

³ Educação de Jovens e Adultos (EJA) será compreendida e abordada neste documento como Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

MONTEIRO, 2019). Para as autoras, o educador da EJAI deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo.

Para Costa, Farias e Conceição (2021), a EJAI é compreendida enquanto modalidade de educação formada pelos diversos sujeitos integrantes da classe trabalhadora, tais como: jovens, adultos e idosos da cidade, do campo, das comunidades ribeirinhas, das florestas, das águas, dos assentamentos, das comunidades indígenas e quilombolas e dos sistemas prisionais, que, no contexto desta investigação, vivem seus processos de luta pela dignidade à vida, à educação pública, à saúde pública, ao saneamento, ao lazer, ao trabalho, dentre outros, direito ontológico para a construção da humanidade em diálogo permanente com o ser forjado no território Amazônico Paraense.

Para Oliveira e Hage (2011), a Amazônia Paraense se caracteriza por grande diversidade socio territorial, que compreende os territórios do campo, com uma multiplicidade de populações, e da cidade, que integram a complexa teia de relações sociais, econômicas e culturais.

Nesse contexto, ressaltamos a necessidade de formação docente específica voltada para a EJAI, bem como as técnicas e metodologias que subsidiem a continuidade de práticas educativas nas escolas, possibilitando simultaneamente a análise de objetos de conhecimentos, de forma crítica e contextualizada sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

O interesse pela temática surgiu a partir das vivências do estágio supervisionado em EJAI, em que passamos a fazer questionamentos sobre os profissionais professores que atuam nessa área sobre os desafios por eles enfrentados, bem como as qualidades que um professor da EJAI deve possuir para trabalhar com esse-público, oportunizando um olhar mais atento as especificidades desta modalidade.

Sob essa perspectiva a pesquisa se justifica pela importância de relatar refletir sobre docente na EJAI, com convicções de seu perfil e aptidões para a pesquisa estando aberto para novos conhecimentos, considerando os pressupostos de Freire (1997) concebendo que a partir do momento em que buscamos o conhecimento, este deve derivar-se do ensino, do aprendizado com a docência.

Considerando a importância do papel do docente na consolidação da educação adultos como campos pedagógicos específico, que lutam para ter seus direitos reconhecidos, propomos

a responder a seguinte questão: Qual o perfil e desafios de professores da EJA de escolas públicas? Objetivando, portanto, realizar um relato de experiências sobre o perfil e os principais desafios de professores da EJA baseados a prática docente desta população pesquisada.

METODOLOGIA

Este artigo com abordagem qualitativa e descritiva (NETTO, 2016), guiada pela Dialética do Concreto e pela Epistemologia Crítica do Concreto (ECC), envolvendo o processo no qual, segundo Faria (2015), o pensamento se apropria do real para a construção científica do conhecimento, ou seja, não é um processo linear, mas corresponde a uma dinâmica interativa e circular, buscando uma proposição original para realizar pesquisas no campo das ciências sociais aplicadas a partir do método crítico-dialético.

Para isso, a pesquisa considera relatos das experiências vivenciadas durante estágio supervisionado obrigatório da EJA, no período de 2 a 23 de maio de 2023. O estágio é componente de integralização curricular do curso de pedagogia da UFPA/CCAST.

O cenário da pesquisa está situado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Nazaré Gomes Torres, localizada na cidade de Castanhal-PA, que atende a educação infantil e ensino fundamental, pela manhã, tarde e durante a noite, atende os jovens e adultos da EJA. A escola é bem estruturada, com salas amplas e personalizada de acordo com cada turma, bem como um ambiente externo para fazer as atividades onde os alunos se sintam confortáveis e acolhidos. Possui seu próprio ginásio onde desenvolve suas atividades esportivas como jogos educativos, a própria educação física é realizada no espaço, além das programações festivas da escola.

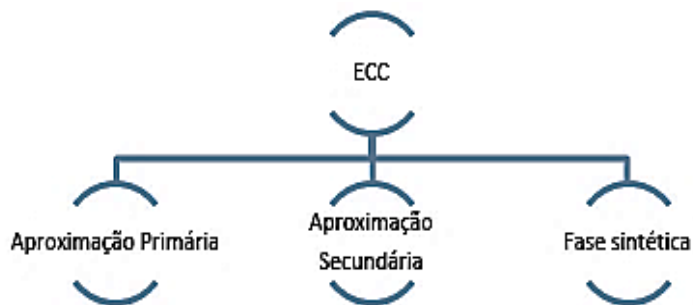
Os participantes da pesquisa foram 5 (cinco) professores da EJA e que atuam com alunos no Ensino Fundamental (2ª e 3ª etapa), correspondendo ao 1º e 2º ano e 3º e 4º ano respectivamente. O critério de escolha dos participantes se deu pela conveniência do estágio obrigatório supervisionado ser na escola supracitada e pelo aceite dos professores em participar da pesquisa. Conforme ética de pesquisa foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), sendo identificados com nomes fictícios (Janaina, Paulo, Maria, Danielle e Antônio).

Os instrumentos para coleta de dados foram observações participantes, registros de campo e questionário com 6 (seis questões abertas, a saber: 1) O perfil dos docentes, como nome, idade e sexo; 2) O tempo de atuação que estão trabalhando com a EJA; 3) A formação dos professores para trabalhar nessa modalidade; 4) Entendimento dos docentes sobre a EJA;

5) A importância da formação continuada; 6) os principais desafios da formação docente.

Os dados coletados foram organizados em ilustrações (quadros, tabelas e figuras). A técnica de análise considerou os 3 (três) momentos da ECC (Figura 1).

Figura 1 – Categorias de análise de pesquisa



Fonte: Faria (2015).

Esses movimentos foram sistematizados por meio da identificação de categorias de análise e elementos constitutivos contextualizando as contradições das variáveis de pesquisa, buscamos também a realidade do perfil e desafios de professores na EJA.

FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente como espaço de aprendizagem a construção e reconstrução de saberes, o qual contribui e faz com que os educadores se sintam responsáveis pelo seu desenvolvimento profissional e pessoal, e que os mesmos atuem com mais objetividade na modalidade da EJA, assim como na implementação das políticas públicas relacionadas a essa educação.

Para Freire (2002, p. 38), “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Ou seja, para o autor a formação deve ser contínua, uma vez que o mundo está em constante processo de transformação e mudanças permanentemente. Atuar na EJA, ou até mesmo em outra área, exige preparação e formação adequada.

O grande desafio para a formação do professor é se adequar ao público dessa modalidade e abordá-los com atividades mais significativas e menos fragmentadas, principalmente, quando não há nada relacionado a teorias e metodologias centradas no ensino na EJA durante o decorrer da graduação.

Como consequência dessa falta de embasamento teórico-metodológico na formação, o professor termina por construir sua identidade de educador da EJA na prática, resultando na maioria das vezes em um professor com práticas tradicionais. O profissional docente deve ter empatia e compreender a vivência dos alunos e ter a ciência das especificidades que a EJA possui, para assim, adaptar-se a elas tornando a aprendizagem relevante para os alunos. O professor deve ir além da reprodução de conteúdo e ser um mediador entre aluno e conhecimento, orientando o discente em sua própria construção fazendo perceber-se como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

O estágio supervisionado é de extrema importância para a vida de um acadêmico de pedagogia, embora os outros estágios e disciplinas também sejam de suma importância para a formação. A história da EJA no Brasil está muito ligada a Paulo Freire, que segundo Nascimento (2013), coordenou os projetos de alfabetização de jovens e adultos e se tornou exemplo e inspiração na América Latina e na África, de gerações de professores, militantes políticos, teólogos e cientistas sociais.

A metodologia de Paulo Freire contraria a tradição em que o professor é o dono do saber, para ele, o conhecimento é uma troca mútua de experiências em que tanto os alunos como o professor aprendem; o aluno deve ir além de aprender a ler e escrever e dar continuidade aos estudos, e nesse processo, deve ocorrer a interação professor-aluno considerando o contexto sociocultural do aluno e sua realidade.

A realidade da educação brasileira nos faz repensar sobre a importância da formação docente na especificidade da modalidade de Ensino da EJA, sobretudo quando esta, não foi adquirida na formação inicial. A qualidade e sucesso no processo de ensino-aprendizagem estão especialmente atrelados à formação do professor e a sua qualificação, o Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

A formação dos professores deve contemplar ainda o disposto no art. 22 da LDB, o qual estabelece que a educação básica tenha por finalidade formar o educador, assegurar ao educando a formação comum necessária ao exercício da cidadania e aderir às ferramentas necessárias para o avanço em sua formação com o emprego e os esforços acadêmicos subsequentes também

devem ser levados em consideração durante a preparação dos professores bem como, o que consta do artigo 61.º da referida lei, que estabelece que a formação dos profissionais da educação deva ter em conta os objetivos dos vários níveis de ensino e modalidades de ensino, como também as características de cada fase do processo educativo eles aderem requisitos legais e que busquem soluções para os desafios atuais da modalidade.

A formação de professores é um tema importante a ser discutido. A esse respeito, Saviani (2011) afirma que as seguintes questões são os principais desafios da política brasileira de formação de professores:

a) fragmentação e dispersão das iniciativas, justificadas pela chamada “diversificação de modelos de organização da educação superior”; b) descontinuidade das políticas educacionais; c) burocratismo da organização e funcionamento dos cursos no qual o formalismo do cumprimento das normas legais se impõe sobre o domínio dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente; d) separação entre as instituições formativas e o funcionamento das escolas no âmbito dos sistemas de ensino; e) o paradoxo pedagógico expresso na contraposição entre teoria e prática, entre conteúdo e forma, entre conhecimento disciplinar e saber pedagógico-didático; f) jornada de trabalho precária e baixos salários (SAVIANI, 2011, p. 14).

Onde se destaca os principais desafios encontrados na formação dos professores como podemos citar as dificuldades presentes que, estão relacionadas à falta de formações e especializações na área da EJAI, bem como a necessidade de métodos diferenciados que cativem esses educandos para que os mesmos possam permanecer no âmbito escolar, utilizando de métodos didáticos adequados para desenvolver seu trabalho.

A formação de professores para a EJAI é indispensável para uma educação de qualidade, pois permite que o educador seja capaz de elaborar práticas que favoreçam o aprendizado em sala de aula, mostrando aos mesmos a importância de concluir seus estudos, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e participativos.

Os estudos sobre a educação no Brasil indicam que, além da necessidade de compreensão da complexidade inerente ao processo de aprendizagem humana, é fundamental levar em consideração a estrutura instrucional.

Soares e Pedrosa (2016) demonstram que parte da dificuldade em elaborar diretrizes para a formação de educadores específicos que lecionem na EJAI se deve à falta de concordância entre algumas profissões que aderem essa modalidade de ensino, entendendo que alguns acreditam que qualquer professor pode lecionar na EJAI. Outros compreendem que é necessária uma formação adequada para o desempenho do trabalho, enquanto outros ainda

entendem que apenas a formação inicial é adequada devido à complexidade da EJAI.

Os autores destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia publicado em 2006, não apresentavam orientações específicas para a formação de professores da EJA. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem da modalidade é posto sob a responsabilidade de docentes que frequentam o ensino regular.

Silva (2018) destaca a necessidade de promover uma formação comprometida para os professores que atuam na EJAI, pois lidam com alunos que passaram muito tempo fora do processo educacional formal, visto que, exigem uma formação centrada no desenvolvimento do pensamento crítico e na emancipação cidadã, em oposição à noção que leva à mera transmissão do conhecimento, como ainda ocorre.

Podemos refletir ainda que os cursos de formação que são oferecidos para os profissionais da EJAI enfocam mais no teor disciplinar e menos no pedagógico, saberes construídos de forma desarticulada, o que dificulta ao professor relacionar teoria e prática no fazer docente.

O conhecimento docente está comprometido com o ensino que leva em consideração o histórico e o caráter único de cada aluno. Isso exige metodologias e práticas que levem em consideração as características únicas desses indivíduos, bem como suas formas de agir e se relacionar com o mundo exterior.

Focando nos saberes docentes, dentro do processo de formação dos professores, Tardif (2002, p. 11) destaca que:

[...] o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer [...] O saber não é uma coisa que flutua no espaço, o saber dos professores é o saber deles e se relaciona com a pessoa e a identidade deles [...] esse saber é social, embora sua existência dependa dos professores (mas não somente deles) enquanto atores individuais empenhados numa prática. (TARDIF, 2002, p. 11).

Partindo desse conceito, podemos afirmar que, mesmo o professor tendo acesso a conhecimentos externos, a escola deverá passar por um processamento interno, a fim de que possa receber as suas impressões pessoais, esteja em sua posse e alcance, assim, grau de pertencimento ou implicância para a sua prática pedagógica.

Dessa forma, a formação de professores se apresenta como um dos caminhos para o sucesso da EJAI, pois possibilita a ampliação do saber docente por meio de processos reflexivos para que ele possa abordar o significado e estar sempre aberto à produção do conhecimento ainda não existente, sob o princípio da pesquisa e da superação do senso comum do conhecimento.

RELATO DE APROXIMAÇÃO INICIAL COM EJAI

Com o estágio obrigatório e convivência na EJAI passamos a dar mais credibilidade a essa modalidade de ensino que veio para assistir as pessoas que dele necessitam para corrigir algumas das muitas distorções sociais, uma vez que, não tiveram oportunidade de acesso à educação formal na idade apropriada.

Observando à especificidade dessa clientela, é muito importante a formação dos profissionais que atuam na EJAI. Durante as vivências do estágio pude perceber que para atuar nesse segmento, o professor deve estar aberto para novos conhecimentos e convicto de suas aptidões para a pesquisa.

Com a participação e convívio com os professores participantes de pesquisa, que também atuam na EJAI, observei que o profissional dessa modalidade de ensino não deve ser um professor rotineiro, e, sim, um professor adaptável, pois nessa modalidade a educação deve ser pensada como um processo educacional específico, não apenas fundamentados na idade desses sujeitos, mas estar atento a características socioculturais e a uma proposta política pedagógica diferenciada da EJAI.

O professor rotineiro desenvolve um conjunto de competências que aplica ao longo de sua vida, cada vez com mais eficiência. No entanto, o “[...] especialista adaptável tem maior disposição a mudar suas competências para aprofundá-las e ampliá-las continuamente (ROCHA, 2021).

Ademais, o estágio na EJAI é uma experiência enriquecedora tanto para o graduando de pedagogia quanto para os alunos da escola onde ocorrem os estágios. Visto que, durante esse período o estudante põe em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, bem como vivenciar na prática a rotina escolar e desenvolver habilidades necessárias para a sua futura carreira.

É interessante destacar também, que o estágio permite uma aproximação com a realidade escolar e um melhor entendimento das dificuldades e desafios enfrentados pelos professores e pelos alunos. Assim como uma oportunidade para o estudante observar diferentes metodologias de ensino e aprender com os profissionais já atuantes na área.

O que mais me chamou atenção no estágio obrigatório quanto a atuação docente na EJAI foi o perfil e desafios dos professores de acordo com a realidade, saberes e cultura dos educandos. Nesse contexto apresentamos essas categorias de análise a seguir.

RELATOS SOBRE O PERFIL DE PROFESSORES DA EJAI

Nessa categoria de análise, buscamos identificar o perfil dos professores que estão atuando na Escola Municipal Maria de Nazaré Gomes Torres, em que perguntamos aos entrevistados sobre idade, sexo e tempo de atuação na EJAI. O quadro 1, apresenta os resultados.

Quadro 1 - Idade, sexo e tempo de atuação dos professores

PROFESSOR	Idade (Anos)	Sexo	Tempo de atuação na EJAI (Anos)
Janaina	46	F	16
Maria	31		3
Danielle	34		5
Paulo	38	M	10
Antônio	40		8

Fonte: a autora (2023).

Observamos que a idade professores atuantes na EJAI variam de 31 a 46 anos, com tempo de atuação nessa modalidade de 3 a 16 anos, com equilíbrio em relação ao sexo. Ao analisarmos o perfil dos professores entrevistados, observamos que há variedade de idade dos professores pode fornecer informações sobre a diversidade geracional dentro do corpo docente. Com professores mais jovens, como por exemplo, as professoras Maria e Danielle que podem trazer uma perspectiva inovadora para a sala de aula, estando mais atualizadas com as metodologias atuais. Por outro lado, verificamos que professores mais experientes como o Paulo, Janaina e o Antônio que podem trazer consigo um repertório sólido de práticas pedagógicas, baseados em anos de experiências no ensino.

Observamos que há mais professores do sexo feminino atuando na EJAI. Os dados revelam que pode haver uma possível representatividade equilibrada entre ambos os sexos na docência da EJAI. Essa análise pode levar em questão sobre a igualdade de oportunidades e incentivar medidas de equidade no ambiente educacional.

O tempo de atuação dos docentes entrevistados pode ser um indicador da estabilidade e do compromisso desses profissionais com a área. Professores com mais tempo de serviço como por exemplo, Janaina, Paulo e Antônio que podem ter maior expertise em lidar com os desafios específicos da EJAI e podem também demonstrar maior engajamento com a modalidade educacional. Por outro lado, professores com menos tempo de serviço com a EJAI como por exemplo Maria e Danielle que podem trazer energias e perspectivas recentes para a prática

pedagógica.

Ao analisar essas características dos docentes entrevistados, como a idade, o sexo e o tempo de atuação nessa modalidade, destacamos a importância de valorizar a diversidade de experiências e habilidades entre os professores. A formação é fundamental para promover o desenvolvimento profissional contínuo e aprimorar as práticas pedagógicas independente da idade, gênero ou tempo de atuação.

Ao integrar teorias da aprendizagem adulta e o DPD (desenvolvimento Profissional Docente), é possível promover uma educação de qualidade e inclusiva na EJAI, valorizar a experiência e a adoção de abordagens pedagógicas sensíveis às características do público da EJAI que contribuem significativamente para uma aprendizagem transformadora na educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Por conseguinte, Souza e Castro (2016) exploram os desafios enfrentados pelos professores da EJAI em relação ao contínuo de formação, considerando aspectos como gênero, idade e o próprio tempo de atuação na carreira docente. Os autores destacam a importância de valorizar a experiência dos professores com mais tempo de atuação na EJAI, bem como a necessidade de promover uma formação adequada que considere as particularidades dos alunos adultos.

Os autores evidenciam que os professores com mais tempo de serviço na EJAI tendem a trazer um repertório mais diversificado de práticas pedagógicas, construindo ao longo de suas trajetórias profissionais. No entanto, esses professores também podem enfrentar desafios em relação à atualização de suas práticas e conhecimentos diante das constantes mudanças no campo educacional.

Essa abordagem destaca que os docentes mais jovens em relação a tempo de atuação na EJAI, podem trazer consigo uma abordagem mais aberta à inovação tecnológica e metodológica contemporânea, porém, podem enfrentar dificuldades para lidar com as particularidades do público da EJAI em suas demandas educacionais específicas.

As considerações apresentadas pelos autores nos oferecem uma reflexão em relação à idade, gênero e o tempo de atuação desses docentes em como afeta na prática docente da EJAI. Além de que podem ser valiosas as reflexões para compreender os desafios enfrentados pelos professores para desenvolver estratégias de formação que atendem às necessidades específicas desse contexto educacional.

Quanto a questão sobre o grau de formação para trabalhar na EJAI, o quadro 2 demonstra que todos os professores não tiveram uma formação específicas para atuação com este público.

Quadro 2 - Formação dos professores para trabalhar com EJAI

PROFESSORES	RESPOSTAS
Janaina	Não, somente curso no início do trabalho na EJAI.
Paulo	Não, só especialização em educação étnico racial.
Maria	Não, somente na área (Matemática).
Danielle	Não, somente na área da educação inclusiva.
Antônio	Não.

Fonte: a autora (2023).

O que se podem observar é que os professores entrevistados não possuem uma formação adequada para se trabalhar na EJAI. Haja vista que a professora Janaina realizou um curso lá no início de sua formação relacionado à educação de Jovens Adultos e Idosos, visto que posterior a isso, não teve mais oportunidade de se especializar ainda mais na área. Por outro lado, o professor Paulo ao ser perguntado sobre a sua formação, alegou que fez somente uma especialização em especialização em educação étnica racial, visto que não se adequa a modalidade de EJAI.

As professoras Maria e Danielle afirmaram que possuem formações, porém a da professora Maria é na área de matemática e da professora Danielle na área da educação inclusiva. Ao que se podem observar, ambas não tiveram uma formação adequada para se trabalhar com a EJAI. O professor Antônio, não possui outras formações. Podemos concluir que os professores entrevistados, não possuem os conhecimentos adicionais para trabalhar com o ensino da EJAI, o que se dá pela prática do dia a dia em sala de aula.

Com as respostas obtidas na pesquisa é possível observar que a formação não os capacitou para atuar nessa educação e que os docentes possuem outras formações adversar, mas que para atuar na EJAI faz – se necessário uma adaptação, visto que o ensino é difere dos demais.

Destacamos o quão importante é que docente possua uma formação adequada para se trabalhar com essa modalidade, visto que, é de extrema importância e tem um impacto significativo na qualidade do ensino e no desenvolvimento dos alunos da EJAI no qual é

essencial para capacitar os professores a compreenderem as especificidades desse público, adotarem metodologias apropriadas e promoverem uma educação inclusiva e de qualidade.

Professores bem formados são fundamentais para uma melhor qualidade de ensino da EJAI, pois contribuem para o crescimento acadêmico e pessoal dos alunos dessa modalidade de ensino, além de possuir uma compreensão das especialidades da EJAI, bem como possuir a sensibilidade as demandas dos alunos, como também metodologias adequadas que podem auxiliar a superar os obstáculos e alcançar os seus objetivos educacionais e profissionais.

Segundo Di Pierro (2017) nesta obra, a autora discute a importância da formação dos educadores que atuam na EJAI, explorando questões relacionadas ao perfil desses profissionais, à construção de práticas pedagógicas adequadas e ao enfrentamento dos desafios específicos dessa modalidade educacional. Através de reflexões teóricas embasadas a autora oferece uma visão abrangente sobre a formação de professores da EJAI, considerando a diversidade de público atendido as especificidades da aprendizagem e as práticas pedagógicas mais eficazes nesse contexto.

Obter conhecimento sobre a formação de educadores na EJAI é fundamental para aprimorar a qualidade do ensino e assim, proporcionar uma educação mais inclusiva e significativa para jovens, adultos e idosos que buscam oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Segundo Ens (2006) torna-se essencial que os docentes compreendam que na atual sociedade globalizada a inovação e a atualização constante são imprescindíveis no processo educativo. É preciso superar a dicotomia entre teoria e prática, pesquisa e ensino, ou seja, a construção de uma prática permeada pelo envolvimento do docente em projetos próprios e fundamentada, reconhecendo toda a complexidade que encontramos na EJAI.

A educação na EJAI exige uma formação científica técnica e política do educador, onde, aliada a uma prática pedagógica crítica e consciente tornará a construção do conhecimento significativo e consistente.

Com relação ao entendimento sobre a EJAI (Quadro 3), os professores concebem:

Quadro 3 - Entendimento dos docentes sobre a EJAI

PROFESSORES	RESPOSTAS
Janaina	“Educação de Jovens e adultos que não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos na escola regular”.
Paulo	“Ensino voltado às pessoas que por inúmeras motivos buscam completar seus estudos”.

Maria	“Processo ou ensino e ensino aprendizagem para Jovens e Adultos”.
Danielle	“Além de sua definição básica como educação de jovens e Adultos, entendo como mais um meio educacional que integra a comunidade”.
Antônio	“Educação voltada para pessoas que não terminaram seus estudos”.

Fonte: a autora (2023).

Percebemos na fala dos professores que os mesmos possuem um entendimento acerca da EJAI, visto que para a professora Janaina evidencia que o público da EJAI em sua maioria não teve acesso ou até mesmo não puderam concluir seus estudos. Já o professor Paulo alega em sua resposta que essa modalidade de ensino seria para pessoas que de certa forma busca concluir seus estudos, uma vez que não tiveram oportunidades. Por conseguinte, para professora Maria, seu entendimento sobre a EJAI está relacionado à prática de ensino e aprendizagem ao público adulto.

Como podemos analisar, para professora Danielle, a educação de Jovens Adultos e Idosos se dá como uma prática de inclusão da comunidade para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos, bem como para o professor Antônio, retrata que essa modalidade de ensino seria para quem não conseguiu terminar seus estudos.

Os professores da EJAI devem conhecer a modalidade de ensino para desenvolverem práticas pedagógicas eficazes, construir relações empáticas e respeitadas com os alunos e promover uma educação inclusiva e significativa. O conhecimento sobre a EJAI é uma ferramenta fundamental para garantir uma educação de qualidade e que atenda às necessidades e potencialidades dos alunos.

Freire (2002) é uma base sólida para o entendimento da importância dos professores da EJAI conhecerem essa modalidade de ensino. Suas ideias enfatizam a valorização da experiência de vida dos alunos, a importância do diálogo e da troca de conhecimentos, e o papel do educador como mediador do processo de aprendizagem, buscando uma educação mais inclusiva, participativa e emancipadora.

O professor que vai atuar com jovens e adultos deve possuir uma formação específica, uma maior compreensão sobre os anseios e necessidades destes alunos com características tão peculiares, além de saber trabalhar com a realidade destes sujeitos. Ao serem questionados sobre a importância de DPD voltadas para EJAI, os resultados são descritos no Quadro 4.

Quadro 4 - Importância de DPD.

PROFESSORES	RESPOSTAS
-------------	-----------

Janaina	“Importantíssimo, pois são alunos que na maioria das vezes já desistiam de estudar porque as escolas não satisfazem seus anseios.”
Paulo	“Sim. Formações nessa modalidade auxiliam o profissional a entender e trabalhar desde que voltados à realidade e não somente baseados na ideia do que é a EJAI.”
Maria	“Sim. Necessitamos de atualização além de reconhecer nossos métodos de ensino e educação.”
Danielle	“São importantes, pois o aprimoramento de habilidades, bem como o aprendizado de novas ações nos auxilia para a boa prática didática.”
Antônio	“Sim, pois é importante nos mantermos atualizados e possuir uma bagagem de conhecimento grande, pois se trata de um público diversificado e que exige um conhecimento grande por parte do professor.”

Fonte: a autora (2023).

Ao analisarmos as respostas dos professores depois de serem questionados sobre a importância do DPD observamos que as respostas são parecidas, pois as mesmas evidenciaram positivamente enaltecendo a importância da especialização e formação na área em que atuam. A professora Janaina, com mais tempo de atuação na EJAI, em sua fala traz a importância da especialização como método de cativar os alunos, uma vez que a sala de aula para esses alunos exige uma metodologia diferente e o professor deve estar atualizado.

Os professores Paulo e Maria, destacam em suas respostas a importância da formação na carreira docente na educação de Jovens, Adultos e Idosos justamente para professor conhecer a realidade de seus alunos, além de enfatizar a necessidade de se manterem atualizados a prática de ensino. A professora Danielle reforça a ideias do aprimoramento das habilidades onde as formações adequadas oferecem essas oportunidades.

O professor Antônio em sua resposta ressalta a importância das formações em sua carreira docente como uma bagagem de conhecimento, tanto na questão de se manter atualizado das práticas pedagógicas, como saber lidar como o público da EJAI, visto que é um público diversificado e que exige do docente uma revisão da formação inicial e continuada, além de sua prática educativa, onde é necessário considerar as especificidades destes sujeitos-alunos trabalhadores.

A formação do professor da EJAI é essencial para os educadores possam compreender as especificidades dessa modalidade educacional, adaptar suas práticas pedagógicas, abordar temáticas relevantes, refletir sobre seus métodos e se manter atualizados em relação às políticas

educacionais. Essa formação contribui para uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora, possibilitando que os alunos da EJAI alcancem seus objetivos educacionais e pessoais.

Para Pimenta (2011) destaca a importância da reflexão sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento da identidade profissional do docente. A autora aborda a formação do professor não se limita apenas aos aspectos técnicos e teóricos, mas também envolve a construção de uma identidade profissional sólida e coerente.

Faz-se necessário à DPD (desenvolvimento Profissional Docente) destes professores para além da sua prática educativa, tendo em conta as características singulares destes alunos. Visto que, é uma jornada contínua de aprimoramento, aprendizado e autoconhecimento que visa proporcionar um ensino mais afetivo e significativo para os estudantes. Ao se investir na formação e conhecimento dos professores, fortalece - se toda a comunidade educacional criando ambientes mais propícios ao desenvolvimento integral dos alunos.

Podemos citar diversas dificuldades presentes na EJAI que estão relacionadas a falta de cursos e especializações na área, bem como a necessidade de métodos diferenciados que cativem esses educandos para que os mesmos possam permanecer na escola, utilizando de métodos didáticos adequados para desenvolver seu trabalho.

A formação de professores para a EJAI é indispensável para uma educação de qualidade, pois permite que o educador seja capaz de elaborar práticas que favoreçam o aprendizado em sala de aula, mostrando aos mesmos a importância de concluir seus estudos, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e participativos.

Nesse contexto, questionamos aos professores quais os principais desafios encontrados na formação para o trabalho com a EJAI (Quadro 5). Os professores relatam que:

Quadro 5 - Principais desafios da formação docente.

PROFESSORES	RESPOSTAS
Janaina	“Não ter uma especialização na área”
Paulo	“A motivação (ou falta de) apresentada pelos alunos de que não precisa esforçar-se para concluir o curso”
Maria	“O tempo é o maior problema, pois o que é proposto nem sempre é possível de se aplicar devido o tempo dos módulos ser curto.”
Danielle	“Rotina extremamente corrida, onde dificulta a possibilidade de se continuar estudando.”
Antônio	“Ausência de incentivo da própria escola em oferecer recursos para

	se especializar na área.”
--	---------------------------

Fonte: a autora (2023).

Ao ser analisado a resposta dos professores entrevistados sobre as dificuldades da formação docente pode observar que a professora Janaina relata a ausência de formações específicas para essa modalidade, desafio muito recorrente entre os próprios entrevistados. Para o professor Paulo, a motivação seria um desafio da EJAI, pois a ausência dela pode ocasionar a evasão dos alunos da escola, visto que os mesmos não precisam se esforçar para concluir seus estudos.

Observamos a resposta da professora Maria que traz o fator tempo como principal desafio, pois devido à rotina corrida, ocasiona muitas vezes a não participação nos cursos as quais são ofertados de formação. Impossibilitando o docente de participar quando necessário. O professor Antônio aborda a ausência de incentivo da própria escola em ofertar formação aos professores, visto que precisa se ter uma parceria com a própria escola para ofertar tanto ao professor como seus alunos um ambiente educacional com ensino saudável e de qualidade.

Em meio a esses diversos desafios relatados pelos professores entrevistados, o DPD se torna de extrema importância para o docente quanto para os alunos, pois a busca por um conhecimento aprimorado para oferecer uma educação de qualidade e significativa para os alunos dessa modalidade, onde o próprio docente se sente mais apto a enfrentar os desafios do dia a dia que surgem diariamente em sala de aula contribuindo diretamente para o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos.

Evidenciamos que o profissional que atua com a EJAI deve ter uma capacitação específica para lidar com esses alunos, uma vez que essa formação beneficiará o processo de aprendizagem e poderá contribuir para a permanência desses alunos, como também reduzir o índice de evasão escolar.

Consideramos ainda que a EJAI é sem dúvida uma educação possível, onde mesmo sem a formação necessária oferecidas nos cursos de licenciatura principalmente quando se trata de EJAI, cabe ao docente fazer uso de metodologias diferenciadas visando garantir não apenas o aprendizado, mas a permanência e o sucesso dos mesmos na escola, uma metodologia que considere a autoestima desses educandos, onde o educador torna-se um fator decisivo e fundamental no resgate da autoestima dos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES (IN) CONCLUSIVAS

A pesquisa realizada, assim como a elaboração deste artigo nos permitiu identificar os desafios que um professor enfrenta ao atuar com jovens, adultos e idosos, além de compreender a importância de considerar o conhecimento trazido pelo aluno no seu dia a dia. Tornar o aluno seja um ser crítico, atuante e participativo é requisito básico ao professor. O educador é um mediador do conhecimento em sala de aula e em muitas vezes, o espelho para muitos educandos.

O trabalho buscou discutir como os professores da EJAI lidam com as diversas dificuldades que encontram cotidianamente em em salas de aula, buscando estabelecer conexões entre situações adversas e dar continuidade a sua formação. Dos objetivos propostos, todos foram alcançados graças à colaboração e participação dos sujeitos pesquisados, que ajudaram na análise de como enfrentam as principais adversidades na escola e de como uma formação adequada pode modificar o modo como os professores dessa modalidade atuam.

Após a aplicação do instrumento da coleta de dados e da análise dos mesmos, diante das respostas obtidas pelos sujeitos pesquisados, percebemos que os docentes da EJAI de fato não estão preparados para os desafios que envolvem o trabalho com esta modalidade de ensino propõe. Se muitas das dificuldades enfrentadas por esses docentes dizem respeito à formação inicial, os mesmos também relatam que as formações continuadas que recebem, muitas vezes são totalmente desconectadas da realidade vivida em sala de aula.

Este foi um trabalho enriquecedor para a minha formação acadêmica, pois, pude perceber o quanto é necessário ter cuidado para se trabalhar na EJAI, entendendo que os alunos que estão ali sentados em uma sala de aula passaram todo o seu dia envolvido em seu trabalho, estudar não é fácil para ninguém. Imagina para essas pessoas que tem uma carga horária tão complexa e desgastante.

Logo, o professor precisa estar disposto a estimular a aprendizagem desses alunos, as qual necessitam de uma formação adequada. Considero que a experiência dessa pesquisa contribuiu para minha formação pessoal e profissional como pedagoga em formação, podendo ser aprofundada para futuros estudos na área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em 05 jul. 2023.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos.; FARIAS, Maria Celeste Gomes de.; CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima. EJA na Amazônia paraense: ataques e resistências na luta pela educação pública e gratuita. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, 2021, p. 413-430.

DI PIERRO, Maria Clara; FERNANDES, Rita de Cássia Pereira. **Formação de Educadores para a Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Editora FEUSP, 2017.

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/.../236/103. Acesso em 30 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HAGE, Salomão; BARROS, Oscar. Currículo e Educação do Campo na Amazônia: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. **Espaço do Currículo**, v. 3, n. 1, 2010, p. 348-362.

NETTO, José Paulo. **Marxismo imortal: inflexões para crise da teoria política Marxista no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Márcio Fernando. Desafios da formação docente de educadores de jovens e adultos: um estudo de caso. **Revista Relações Sociais**, v. 1. n. 4, p 649-660, 2018. Disponível <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3178/2102>. Acesso em: 11 jul 2023.

SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula ferreira. Formação de Educadores na educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, nº 04; p 251-268, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v32n4/1982-6621-edur-32-04-00251.pdf>. Acesso em: 10 jul 2023.

SOUZA, A. B; CASTRO, C. D. Formação continuada de Professores da EJA: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Acesso em: 10 jul 2023.